

"POLÍTICA DE HABITAÇÃO POPULAR: o reassentamento habitacional frente à população"

Clodine Maria Azevedo de Melo*

RESUMO

Este trabalho trata da resistência dos beneficiários do Programa Habitacional Pró-Moradia da Cachoeira (Glória I e II) em Campina Grande – PB, frente à modalidade de reassentamento, através de uma discussão em torno do entendimento do conceito de identidade social, fazendo uma elíptica análise e estudo da construção das identidades individuais e coletivas no seu espaço residencial e ou da comunidade. Para discussão dos dados recorremos a análise da fala dos sujeitos, pensamentos e opiniões, partindo da sua vivência na comunidade, utilizando assim, dados subjetivos, mediante o questionário. Assim, confirma-se que a modalidade de reassentamento e todo seu conteúdo, físico e social, foi uma medida implementada sob um planejamento realizado unilateralmente, "de cima para baixo", e, portanto, com resoluções insuficientes e inalteráveis, resultando numa considerável insatisfação e descontentamento.

Palavras chaves: Beneficiário, Moradia, Identidade, Resistência e Reassentamento Habitacional.

ABSTRACT

This work treats of the beneficiaries' of the Program Habitacional Pró-Moradia of the Waterfall resistance (Glória I and II) in Campina Grande. PB, front to the reassentamento modality, through a discussion around the understanding of the concept of social identity, making an elliptic analysis and study of the construction of the individual and collective identities in his/her residential space and or of the community. For discussion of the data we went through the analysis of the speech of the subjects, thoughts and opinions, leaving of his/her existence in the community, using like this, subjective data, by the questionnaire. Like this, it is confirmed that the reassentamento modality and all his/her content, physical and social, was a measure implemented under a planning accomplished unilateralmente, "from top to bottom", and, therefore, with insufficient and unalterable resolutions, resulting in a considerable dissatisfaction and dissatisfaction.

Keywords: Beneficiary, Home, Identity, Resistance and Habitational Reassentamento.

1 INTRODUÇÃO

A Política Habitacional Brasileira tem sido pautada pelo estado de insuficiência, precariedade, exclusão, autoritarismo e clientelismo, além do emprego - explícito ou velado, da repressão e do controle dos movimentos sociais e da população. Os modelos clientelísticos e empresarial adotados nos programas habitacionais de forma genérica, salvos casos específicos, têm se revelado insuficientes e inadequados, utilizando um discurso de persuasão ideológico de transformarem a habitação e a infra-estrutura urbana ora numa dádiva conquistada pelo favor ou ora numa mercadoria inacessível ao poder

* Mestranda em Serviço Social

aquisitivo de uma força de trabalho que, ao situar-se num país periférico, tem sido superexplorada em nível interno e externo.

Embora, ao se direcionar para setores de menor renda, a PHB tem sido representada, historicamente, por medidas inadequadas, esparsas e insignificantes face à dimensão do problema, além de mostrar um caráter autoritário ou omissos às necessidades da população “beneficiária”. Porém, alguns programas alternativos, sucessivamente substituídos, que procuraram dar a impressão de que é possível resolver o problema habitacional no âmbito do sistema capitalista.

Além disso, o *déficit* habitacional não resulta de uma total ausência do Estado em relação às questões habitacionais, mas de políticas urbanas e habitacionais que nunca foram capazes de produzir moradia em escala suficiente, e de sistemas de financiamento que deixaram de fora os mais pobres.

O presente trabalho foi resultado de uma pesquisa realizada a partir da prática enquanto profissional de Serviço Social no âmbito da Companhia Estadual de Habitação Popular – CEHAP, nos Programas Habitacionais em execução no Estado da Paraíba.

Partindo da referida experiência, verificamos a existência de um descontentamento por parte de uma considerável parcela de beneficiários do Programa Pró-Moradia, os quais relataram que não gostaram da possibilidade de implementação do componente de reassentamento, por que há uma identidade social; a qual perpassa desde motivações individuais, como também, coletivas; já estabelecida tanto com a localização da comunidade da Cachoeira, com a residência e com as relações de vizinhança. Dessa forma, surgiu à necessidade de analisar detalhadamente os fatores que levaram os beneficiários a adquirirem tal posição.

A comunidade da Cachoeira está situada numa área de morro, onde desemboca um canal de drenagem de esgotos de vários bairros da cidade de Campina Grande, traduzindo numa precária condição sanitária, ficando exposta a situações de riscos, onde 523 famílias – 89,7% ficam expostas a situações de risco pelo esgoto a céu aberto. Além das inexistentes condições de infra-estrutura, a população era e ainda é, acometida por elementos problemáticos estruturais, financeiros, culturais, educacionais e políticos, derivados da política econômica mundial e conseqüentemente brasileira.

Neste sentido, pretendeu-se identificar e analisar as resistências existentes na comunidade da Cachoeira frente à modalidade de reassentamento habitacional.

2 DESENVOLVIMENTO

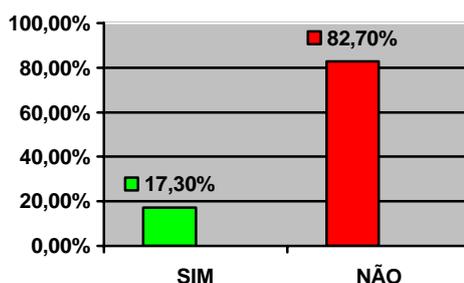
Este trabalho consiste em uma pesquisa explicativa de caráter quantitativo e qualitativo, que abordou a realidade a partir de suas dimensões e manifestações, onde buscamos analisá-la imerso em um processo histórico-dialético e crítico.

Este processo investigativo teve seu desenvolvimento em torno dos beneficiários do Programa Pró-Moradia, Projeto Cachoeira (Glória I e II), tendo como configuração uma amostra representativa de 75 (setenta e cinco) beneficiários referindo-se a aproximadamente 11,19% do universo de 670 beneficiários.

No que se refere aos instrumentais de coleta e análise de dados, foi utilizado nesta pesquisa um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, cujo objetivo primordial foi subsidiar um posterior levantamento de dados sócio-econômicos dos sujeitos, possibilitando o delinear do perfil, como também, da representação do reassentamento para os beneficiários do Programa.

Além disso, trabalhamos com as idéias dos sujeitos, pensamentos e opiniões partindo da sua vivência na comunidade, utilizando assim, dados subjetivos, mediante o questionário, fato este que permitiu simultaneamente o envolvimento do pesquisador na construção da entrevista.

Gráfico I
Identificação percentual da resistência de aceitação pelo reassentamento.
 Campina Grande/PB: Março/2006.



Fonte: Primária

Destes 17,3% que responderam, a ocorrência da resistência, colocaram como elemento possibilitadores o tempo de residência no local, 38,5% - 5, pela proximidade do trabalho 23% - 3 e os demais 38,5% - 5 colocaram outros motivos, subjetivos, medo de mudar-se, por imaginar que no outro bairro irá estruturar-se da mesma forma, "como uma favela".

Então acrescentamos, com a seguinte pergunta: Mesmo recebendo uma casa em outro local com infra-estrutura, gostaria que o projeto apenas tivesse melhorado a sua

antiga casa para continuar residindo na Cachoeira? 16% responderam Sim, e colocaram como justificativa o costume de residir no local.

Enfatizamos também, se ocorreu alguma estratégia de enfrentamento da referida resistência, onde os entrevistados colocaram que em 61,5% - 8 responderam que foi enfrentada através de conversas e 38,5% - 5 não responderam, o que pode ser interpretado como a inexistência de uma estratégia de enfrentamento elaborada pela equipe técnica social do Programa.

Tabela I
Identificação percentual da satisfação com a moradia da Cachoeira.
Campina Grande/PB: Março/2006.

Perguntas	SIM	NÃO	Sua história	Risco de Vida	Risco de vida e saúde	Insegurança e Perigo
Pensou em mudar-se da Cachoeira	85,3%	14,7%	-	-	-	-
Gosta de morar na Cachoeira	44%	56%	-	-	-	-
A Cachoeira representa o que?	-	-	17,4%	21,3%	49,3%	12%

Fonte: Primária

A tabela acima demonstra o percentual da satisfação dos beneficiários quanto a sua moradia atual, onde 14,7% dos entrevistados nunca pensaram em mudar-se da Cachoeira, mesmo diante de toda dificuldade de acesso, violência, preconceito, falta de infra-estrutura e constante risco de vida. Segundo eles: pelo hábito, pelo tempo de residência no local, ou mesmo a partir do relato do beneficiário na entrevista: "*nunca tive condições financeiras*" Entrevista nº 2 ou "*porque só tinha condições de morar aqui*". Entrevista nº 35.

Segundo Bauman, o referido fator pode ser explicado, neste caso específico [...] não que se tratasse de pessoas particularmente obtusas e de imaginação limitada [...] o beneficiário do Programa só pode ter vontade de residir em um outro local, caso tenha uma opção a ser escolhida, uma oportunidade de pensar em mudar de lugar. E foi justamente isso que aconteceu com os moradores da Cachoeira, [...] que nunca tiveram a oportunidade de pensar em mudar de lugar, muito menos procurar, descobrir ou inventar algo tão nebuloso (na verdade, tão impensável) como uma "outra identidade [...]" (BAUMAN, 2005).

O segundo indicador coloca que mesmo diante de todas as condições de vida e de acessibilidade, 44% dos beneficiários entrevistados gostam de residir na Cachoeira. Já o terceiro, expõe que 17,4% informaram que a Cachoeira representa a sua história de vida, o que pode ser melhor explicitado através dos depoimentos a seguir:

"Gosto porque nasci aqui". Entrevista nº 18.
"Gosto Porque faz 31 anos que moro aqui, foi onde nasci". Entrevista nº 22.
"Só tenho aqui". Entrevista nº 36
"Gosto porque é perto da feira e do papelão e eu ganho meu dinheiro assim".
Entrevista nº 37
"Porque ninguém mexe". Entrevista nº 43.
"Eu gosto do que é meu não importa o local". Entrevista nº 40
"Me sinto em casa". Entrevista nº 60.

As falas dos beneficiários expressam o que foi quantificado de forma clara e explícita, os referidos sujeitos da pesquisa têm um sentimento pelo lugar, já que residem, muitos deles, desde seu nascimento, ou pela proximidade do trabalho, por falta de opção, já que as condições financeiras estabelecidas são precárias, ou por fim, porque se sentem seguros, afinal é o seu lar, seu endereço, seu refúgio, sua segurança não importando sua localização.

3 CONCLUSÃO

Neste processo investigativo procurou-se identificar e configurar as resistências existentes na comunidade da Cachoeira frente à modalidade de reassentamento habitacional. Principalmente, diante da análise de que no momento em que se conclui que o deslocamento é inevitável, como foi o caso específico da Comunidade da Cachoeira, deveriam ter sido consideradas algumas indicações importantes provindas da própria população em benefício.

Mediante tal análise, podemos esclarecer que a modalidade de reassentamento e todo seu conteúdo, físico e social, foi uma medida implementada sob um planejamento realizado unilateralmente, "de cima para baixo", e, portanto, com resoluções insuficientes e inalteráveis, resultando numa considerável insatisfação e descontentamento dos que foram contemplados pelo programa Pró-Moradia Glória I e II, fator este verificado até pela nomenclatura do conjunto, o qual não partiu de uma escolha entre a população e sim por decisões governamentais, pré-definidas.

Neste âmbito que se encontram inseridos os movimentos de resistências da população frente ao reassentamento, que após a análise dos dados coletados e explicitados neste estudo, considera-se que 17,5% dos entrevistados responderam que houve resistência na família, e que tal resistência foi possibilitada diante de elementos como: tempo de residência na Cachoeira 38,5%, 23% pela proximidade do trabalho e 38,5% relataram ter outros motivos, principalmente, subjetivos, medo de mudar-se para um outro bairro e iniciar uma vida da mesma forma, sem infra-estrutura e os demais problemas. Seguindo o objetivo da pesquisa, perguntamos se mesmo recebendo uma casa com infra-estrutura, gostaria que o projeto habitacional prioriza-se a reforma ou melhoria da sua atual

casa (na Cachoeira)? 16% responderam que SIM gostariam de continuar residindo no local, principalmente, por causa das identidades sociais e do hábito já estabelecidos com a localidade e suas relações de vizinhança.

Verificamos que o Trabalho Técnico Social poderia ter enfatizado sua abrangência de atuação, nas estratégias de minimização das resistências da população diante do princípio de que o reassentamento prevê um trabalho de planejamento, antes, durante e depois da execução da obra, além da aplicação da avaliação. Considerando-se que a população necessita de uma atuação ampla, mediante o estabelecimento de novos hábitos diante da perda de marcos referenciais, a nova relação casa-rua e as novas redes de vizinhança. Um dos principais resultados foi a perda de um recurso natural, referência visual e simbólica, a Cachoeira, embora suja, insalubre, mas para a população residente tinha sua simbologia e deveria ter sido trabalhada.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. ISBN: 85-7110-889-7.

CAIXA. **Plano de reassentamento – Cachoeira**; Campina Grande: 2005.

CAIXA. **Termo de Referência ao Trabalho Técnico Social**. João Pessoa; GIDUR: 2002.

CAIXA. **Caderno de Orientação Técnicas Sociais – Programa Setor Público**. João Pessoa: GIDUR, Março/ 2004.(mineo).

CAIXA. **Projeto Técnico Social Glória I e II**. Campina Grande / CEHAP/ CAIXA, 2005.

COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. 6ª edição Petrópolis / RJ: Vozes; 2004. ISBN: 85-326-1057-9.

PERRUSSI, Arthur. O vazio a ser eternamente preenchido: uma discussão sobre a identidade. In: **Revista de Ciências Sociais: Política e Trabalho**, nº 19. João Pessoa: UFPB, 2003.

RICO, Elizabeth Melo (org). **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2006. ISBN: 85-249-0674-X.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Política Habitacional Brasileira: verso e reverso**. São Paulo: Cortez, 1989. 199 p. ISBN: 85-249-0178-0.